

# Aula 35 – Oriente Médio (Parte 1): O Golfo Pérsico e o Conflito Árabe-Israelense

## Desvendando o Coração Geopolítico do Mundo

Você já se perguntou por que o Oriente Médio está constantemente nas manchetes, com suas complexas rivalidades e conflitos que parecem nunca ter fim? Para muitos de nós, que conciliamos estudos e trabalho, a ideia de mergulhar em um tema tão denso pode parecer esmagadora. Mas e se eu te dissesse que entender essa região não é apenas uma questão de curiosidade acadêmica, mas uma chave para decifrar a dinâmica global que afeta desde o preço da gasolina até as cadeias de suprimentos que trazem seu café da manhã?

Nesta aula, embarcaremos em uma jornada para desmistificar o Oriente Médio, focando em duas de suas mais cruciais e interligadas dimensões: a efervescência do Golfo Pérsico e a persistência do Conflito Árabe-Israelense. Nosso objetivo não é apenas memorizar fatos, mas sim desenvolver uma compreensão profunda dos fatores históricos, políticos, econômicos e culturais que moldam essa região vital.

Vamos explorar as raízes da rivalidade entre potências regionais como Arábia Saudita e Irã, entender como as monarquias do Golfo se preparam para um futuro pós-petróleo, e mergulhar na saga da questão palestina, culminando nos recentes Acordos de Abraão e suas implicações. Prepare-se para conectar pontos, desvendar camadas e ver o mundo sob uma nova perspectiva.

# A Complexidade do Golfo Pérsico: Um Tabuleiro de Xadrez Global

Imagine que o Golfo Pérsico é um tabuleiro de xadrez onde cada peça representa um país com seus próprios interesses, alianças e rivalidades. Mas, ao contrário de um jogo comum, aqui as regras mudam constantemente, e as peças podem ser movidas por forças internas e externas. Por que essa região, aparentemente distante do nosso dia a dia, é tão crucial para a estabilidade global?

A resposta reside em sua imensa riqueza energética e em sua posição estratégica, que a tornam um ponto focal para as grandes potências mundiais. Historicamente, o Golfo tem sido um caldeirão de impérios e culturas, mas a descoberta massiva de petróleo no século XX transformou-o no epicentro da geopolítica energética.



Essa riqueza, no entanto, veio acompanhada de instabilidade, atraindo a atenção de potências externas e exacerbando tensões internas. É nesse cenário que a rivalidade entre Arábia Saudita e Irã se destaca, não apenas como um choque de interesses nacionais, mas como um embate que ressoa em todo o Oriente Médio e além.

- ⓘ Essa rivalidade, que à primeira vista pode parecer apenas uma disputa por poder, é na verdade um complexo emaranhado de dimensões geopolíticas e sectárias. Entender essa dinâmica é fundamental para decifrar muitos dos conflitos que vemos hoje.

# Arábia Saudita e Irã: Uma Rivalidade com Múltiplas Camadas

A rivalidade entre Arábia Saudita e Irã é, sem dúvida, um dos pilares da instabilidade no Oriente Médio. Para entender sua profundidade, pense nela como a disputa entre dois vizinhos poderosos que, além de competirem por influência na vizinhança, também têm visões de mundo fundamentalmente diferentes.

## Arábia Saudita

Guardiã dos locais mais sagrados do Islã sunita, monarquia conservadora alinhada historicamente com o Ocidente

## Irã

República islâmica xiita que emergiu de uma revolução e se posiciona como polo de resistência anti-ocidental

Essa dicotomia se manifesta em diversas frentes. Geopoliticamente, ambos buscam expandir sua esfera de influência, apoiando diferentes grupos e milícias em conflitos regionais, como no Iêmen, na Síria e no Iraque. É uma espécie de "Guerra Fria" regional, onde o confronto direto é evitado, mas a competição por procuração é intensa.

Sectariamente, a divisão entre sunitas (maioria na Arábia Saudita) e xiitas (maioria no Irã) é explorada e aprofundada, transformando diferenças teológicas em linhas de batalha políticas. Essa rivalidade não é estática - ela é influenciada por eventos globais, como a Nova Desordem Global, onde o crescente antagonismo entre grandes potências reconfigura as alianças.

# As Monarquias do Golfo: Além do Petróleo



## Era do Petróleo

Por décadas, as monarquias do Golfo foram sinônimo de riqueza petrolífera, desenvolvendo infraestruturas modernas e altos padrões de vida



## Transição Energética

A crescente demanda por fontes renováveis força uma urgente diversificação econômica



## Economia do Conhecimento

Transformação de economias "rentistas" do petróleo para "produtoras" de conhecimento e serviços

Imagine que essas monarquias são como famílias que herdaram uma mina de ouro inesgotável. Essa riqueza permitiu desenvolvimento extraordinário, mas levanta uma questão crucial: o que acontece quando a mina começar a secar, ou quando o mundo decidir que não precisa mais de ouro?

Essa é a "questão pós-petróleo" que assombra essas nações. Países como a Arábia Saudita, com sua "Visão 2030", e os Emirados Árabes Unidos, com seus investimentos em turismo, tecnologia e finanças, estão em uma corrida contra o tempo para se reinventar. Essa transição não é apenas econômica; ela tem profundas implicações sociais e políticas.

# A Economia Pós-Petróleo e a Geopolítica dos Recursos Críticos

## Novos "Ouros" Estratégicos

- **Ouro Verde:** Energias renováveis
- **Ouro Branco:** Lítio para baterias
- **Água Azul:** Recursos hídricos

Para as nações do Golfo, que são ricas em sol, mas pobres em água e outros minerais essenciais, essa transição é um desafio e uma oportunidade.



Pense na Arábia Saudita investindo bilhões em projetos de energia solar e hidrogênio verde, ou nos Emirados Árabes Unidos se tornando um hub de tecnologia e logística. Essas iniciativas não são apenas sobre sustentabilidade; são sobre garantir a relevância econômica e estratégica em um mundo que se move para além dos combustíveis fósseis.



Essa mudança de paradigma também se conecta com a Nova Desordem Global. À medida que as grandes potências competem por acesso a esses recursos vitais, as nações do Golfo se veem em uma posição de barganha, podendo diversificar seus parceiros e reduzir a dependência de um único bloco.

# A Questão Palestina: Um Conflito de Raízes Profundas

Deixando o Golfo por um momento, voltamos nosso olhar para o coração do Levante, onde pulsa a questão palestina – um dos conflitos mais antigos e persistentes da história moderna. Para muitos, é um emaranhado de datas, nomes e eventos que parecem impossíveis de desvendar.

Mas imagine que a questão palestina é como uma árvore com raízes profundas que se estendem por mais de um século, e seus galhos e folhas representam os eventos e desdobramentos que vemos hoje. Para entender a árvore, precisamos conhecer suas raízes.



Desde então, a região tem sido palco de guerras, intifadas (levantes palestinos) e inúmeras tentativas de paz. A questão central gira em torno de terra, identidade, segurança e direitos.

# A Evolução do Conflito com Israel: De Guerras a Acordos

01

## Criação de Israel (1948)

Primeira guerra árabe-israelense e criação de refugiados palestinos

03

## Acordos de Oslo (1990s)

Estabelecimento da Autoridade Palestina e esperança de solução de dois Estados

02

## Guerras Subsequentes


1956, 1967, 1973 - Israel expande controle sobre Cisjordânia, Gaza e Colinas de Golã

04

## Cenário Atual

Ocupação, resistência, divisão política palestina e violência contínua

A história do conflito árabe-israelense é marcada por ciclos de violência e tentativas de paz. Essas guerras não apenas redefiniram fronteiras, mas também criaram uma vasta população de refugiados palestinos, cuja situação permanece uma questão central.

 Conectando com a Geopolítica dos Recursos Críticos, a disputa por água na região, já escassa, adiciona outra camada de complexidade ao conflito, especialmente em áreas como a Cisjordânia e Gaza.

# Os Acordos de Abraão: Uma Nova Arquitetura Regional?

Em 2020, o mundo foi surpreendido pelos Acordos de Abraão, uma série de tratados de normalização de relações entre Israel e diversos países árabes, incluindo Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Sudão e Marrocos. Para muitos, essa foi uma mudança sísmica na política do Oriente Médio.



## Para os Países Árabes

Acesso à tecnologia israelense, oportunidades econômicas e alinhamento estratégico contra o Irã



## Para Israel

Fim de décadas de isolamento diplomático e consolidação de frente anti-Irã



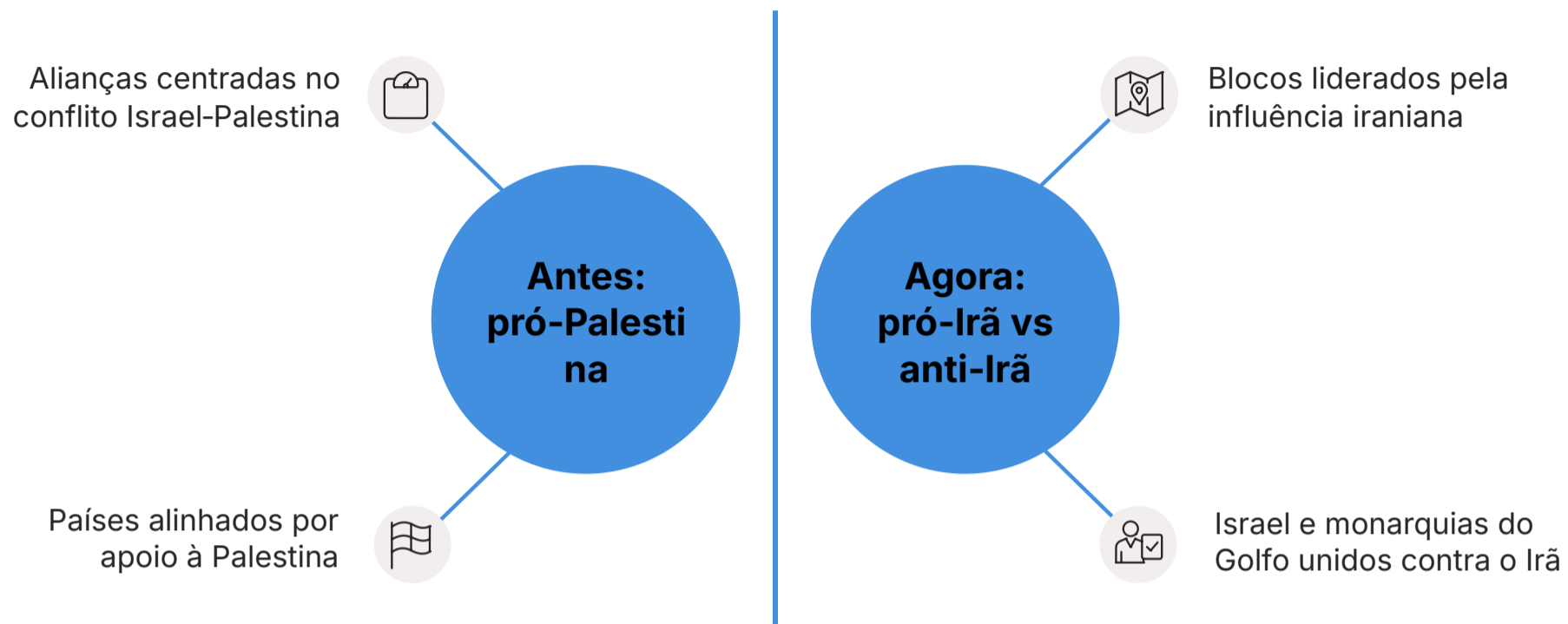
## Para os Estados Unidos

Vitória diplomática que reconfigurou alianças regionais

Imagine que, por décadas, a questão palestina era a "chave" para qualquer aproximação árabe-israelense. Os Acordos de Abraão, no entanto, parecem ter virado essa lógica de cabeça para baixo, sugerindo que a "chave" agora pode ser a cooperação regional contra ameaças comuns, como o Irã.

A questão palestina, embora não resolvida, foi colocada em segundo plano, gerando críticas e frustração entre os palestinos, que viram sua causa perder centralidade na agenda árabe.

# Reconfiguração das Alianças Regionais e a Nova Desordem Global



Os Acordos de Abraão não são apenas um conjunto de tratados; eles representam uma reconfiguração fundamental das alianças no Oriente Médio. Se antes a linha divisória era "pró-Palestina vs. pró-Israel", agora ela parece ser "pró-Irã vs. anti-Irã", com Israel e algumas monarquias do Golfo encontrando um terreno comum.

## Estados Unidos

Busca consolidar bloco anti-Irã e manter influência tradicional

## China

Expande presença econômica oferecendo alternativas de parceria

## Rússia

Busca expandir influência política desafiando alianças tradicionais

A rivalidade EUA-China e o ressurgimento da Rússia influenciam diretamente essas novas alianças. A recente mediação chinesa na aproximação entre Arábia Saudita e Irã é um exemplo claro de como as grandes potências estão ativamente moldando o cenário regional.

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
Acordos de Abraão	Normalização diplomática e econômica	Interesses estratégicos mútuos	Israel, EAU, Bahrein, Sudão, Marrocos
Pós-Petróleo	Diversificação econômica	Visão de futuro sustentável	Arábia Saudita (Visão 2030), EAU (hub tecnológico)

# Guerra Híbrida e Cibersegurança: As Novas Fronteiras do Conflito

Em um mundo cada vez mais conectado, os conflitos não se limitam mais a campos de batalha tradicionais. A Guerra Híbrida e a Cibersegurança emergiram como novas e perigosas fronteiras, e o Oriente Médio é um laboratório ativo para essas táticas.

Imagine que, além das armas convencionais, os países agora lutam com "armas invisíveis" – ataques cibernéticos, campanhas de desinformação, uso de drones e milícias não estatais.

## Guerra Híbrida

Combina táticas militares convencionais com elementos não convencionais: propaganda, guerra psicológica, ataques cibernéticos e apoio a grupos paramilitares

## Cibersegurança

Campo de batalha essencial onde ataques a redes elétricas, sistemas financeiros ou infraestruturas podem causar danos severos

A rivalidade entre Arábia Saudita e Irã manifesta-se frequentemente no ciberespaço, com acusações mútuas de ataques a instalações petrolíferas ou sistemas governamentais. Da mesma forma, o conflito árabe-israelense tem uma dimensão cibernética crescente, com ambos os lados utilizando capacidades digitais para espionagem, sabotagem e defesa.

# O Impacto da Guerra Híbrida na Geopolítica Regional

## Democratização do Poder

Atores menores podem causar  
disrupções significativas



## Nebulosidade

Linhas de responsabilidade  
obscurecidas

## Escalada Imprevisível

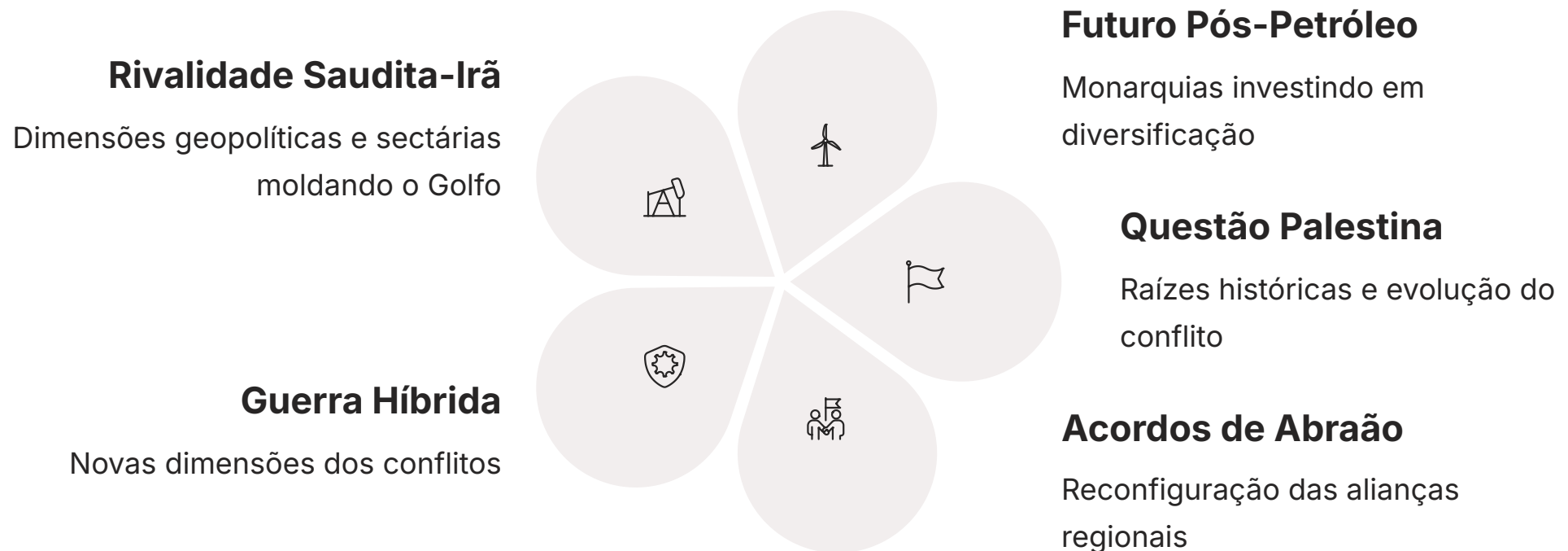
Conflitos podem escalar de forma  
inesperada

A ascensão da Guerra Híbrida e da Cibersegurança tem um impacto profundo na geopolítica regional do Oriente Médio. Primeiro, ela democratiza o poder, permitindo que atores menores ou não estatais causem disrupções significativas. Segundo, ela obscurece as linhas de responsabilidade, tornando difícil atribuir ataques e responder a eles.

Para as monarquias do Golfo, a cibersegurança é uma prioridade máxima, dada a sua dependência de infraestruturas de alta tecnologia. Investimentos massivos estão sendo feitos para proteger seus sistemas contra ataques que poderiam desestabilizar suas economias ou governos.

Essa nova dimensão do conflito se entrelaça com a Nova Desordem Global, onde as grandes potências também utilizam essas ferramentas para projetar influência sem recorrer a uma guerra aberta. É um cenário onde a vigilância e a capacidade de resposta rápida são tão importantes quanto o poder militar tradicional.

# Síntese: Conectando os Pontos no Oriente Médio



Chegamos a um ponto crucial de nossa jornada. A grande lição é que todos esses elementos estão intrinsecamente conectados. A busca por segurança energética e recursos críticos influencia as alianças no Golfo, que por sua vez impactam a questão palestina.

A Nova Desordem Global, com a competição entre grandes potências, projeta suas sombras sobre a região, exacerbando tensões e criando novas oportunidades diplomáticas. A Guerra Híbrida é a ferramenta que permite a esses atores operar em um cenário de "guerra fria" regional, sem confrontos diretos em larga escala.

Entender o Oriente Médio é como montar um quebra-cabeça gigante. Cada peça – seja a rivalidade sunita-xiita, a busca por água, um ataque cibernético ou um acordo de paz – se encaixa para formar um quadro maior e em constante mudança.

# Reflexão e Aplicação Prática

A compreensão do Oriente Médio não é um mero exercício acadêmico; é uma ferramenta poderosa para navegar no mundo contemporâneo. Ao entender as dinâmicas de poder, os interesses econômicos e as tensões culturais, você estará mais apto a:

## **Analisar notícias**

Ir além das manchetes e compreender as causas e consequências dos eventos

## **Tomar decisões informadas**

Seja em contexto profissional (comércio internacional, análise de risco) ou pessoal (entender impacto na economia global)

## **Desenvolver pensamento crítico**

Questionar narrativas e buscar múltiplas perspectivas sobre conflitos complexos

Em prática, isso significa que, ao ler sobre um ataque de drones no Golfo, você não apenas registrará o fato, mas pensará: "Quem pode estar por trás disso? Qual o interesse geopolítico? Como isso se conecta à rivalidade Irã-Arábia Saudita ou à segurança das cadeias de suprimentos de petróleo?"

Ou, ao ouvir sobre um novo acordo de paz, você se perguntará: "Qual o papel dos Acordos de Abraão nisso? Como a questão palestina está sendo abordada (ou não)?" Essa é a essência do pensamento geopolítico.

# O Futuro do Oriente Médio: Desafios e Oportunidades

## Desafios

- Persistência de conflitos
- Transição energética
- Segurança hídrica
- Ameaça do extremismo
- Necessidade de reformas políticas e sociais

## Oportunidades

- Diversificação econômica
- Cooperação regional em tecnologia
- Energia renovável
- Resiliência das populações
- Posição estratégica global

O Oriente Médio, com sua história milenar e sua complexidade contemporânea, continuará a ser um epicentro de eventos globais. A Nova Desordem Global, com a competição entre grandes potências, significa que o Oriente Médio não será deixado de lado. Pelo contrário, sua centralidade estratégica e seus recursos continuarão a atrair a atenção e a intervenção externa.

A capacidade da região de forjar seu próprio caminho dependerá de como seus líderes e povos conseguirão navegar por essas águas turbulentas, equilibrando interesses internos e pressões externas.

📌 Nesta aula, lançamos as bases para entender a Parte 1 do Oriente Médio. Na próxima aula, a **Aula 36 – Oriente Médio (Parte 2): O Levante e o Norte da África**, aprofundaremos nossa análise, explorando as dinâmicas de poder no Levante e no Norte da África.

# Autoavaliação

## 1. Questões Objetivas:

1

### Rivalidade Saudita-Irã

Qual das seguintes opções melhor descreve a principal dimensão da rivalidade entre Arábia Saudita e Irã?

- a) Disputa por recursos hídricos no Deserto do Saara
- b) Conflito ideológico entre monarquia e república democrática
- c) Rivalidade geopolítica e sectária pela hegemonia regional
- d) Competição por liderança na produção de energia renovável

2

### Economia Pós-Petróleo

A transição para uma economia "pós-petróleo" nas monarquias do Golfo é impulsionada principalmente por qual fator?

- a) Aumento da demanda por petróleo e gás natural
- b) Ameaça de esgotamento das reservas a curto prazo
- c) A transição energética global e busca por sustentabilidade
- d) A necessidade de financiar guerras regionais

3

### Acordos de Abraão

Os Acordos de Abraão representaram uma reconfiguração das alianças regionais ao:

- a) Priorizar a resolução da questão palestina como pré-condição
- b) Estabelecer aliança militar contra a Rússia
- c) Normalizar relações entre Israel e países árabes, focando na contenção do Irã
- d) Criar bloco econômico exclusivo para produtores de petróleo

4

### Guerra Híbrida

A Guerra Híbrida no contexto do Oriente Médio se caracteriza pela combinação de táticas que incluem:

- a) Apenas conflitos militares convencionais
- b) Exclusivamente ataques cibernéticos
- c) Uso de propaganda, ciberataques, apoio a milícias e desinformação
- d) Somente uso de armas nucleares para dissuasão

## 2. Questão Discursiva:

Explique como a "Nova Desordem Global", caracterizada pelo crescente antagonismo entre grandes potências (EUA-China, Rússia), impacta a dinâmica da rivalidade entre Arábia Saudita e Irã e a reconfiguração das alianças no Oriente Médio.

# Gabarito

## 1. c)

Rivalidade geopolítica e sectária pela hegemonia regional

## 2. c)

A transição energética global e a busca por sustentabilidade

## 3. c)

Normalizar relações entre Israel e alguns países árabes, focando em interesses comuns como a contenção do Irã

## 4. c)

Uso de propaganda, ciberataques, apoio a milícias e desinformação

## Resposta Sugerida para a Questão Discursiva:

✔ A Nova Ordem Global intensifica a rivalidade Arábia Saudita-Irã ao oferecer a ambos os lados novas opções de alinhamento e fontes de apoio, além de tornar a região um palco para a competição entre EUA, China e Rússia.

A China, por exemplo, mediou a recente aproximação entre Riad e Teerã, demonstrando sua crescente influência e a busca por estabilidade para seus interesses econômicos. Isso força os atores regionais a diversificar suas parcerias e a reavaliar alianças tradicionais, como a dos EUA com a Arábia Saudita, em um cenário multipolar onde a lealdade não é mais exclusiva.

# Recursos Adicionais



## Livro Recomendado

"O Grande Tabuleiro de Xadrez" de Zbigniew Brzezinski - para entender a importância geopolítica de regiões estratégicas



## Documentário

"Inside the Middle East" (série da Al Jazeera ou BBC) - para visualização das complexidades regionais



## Artigos Acadêmicos

Pesquise por "**Abraham Accords impact**" e "**Saudi-Iran rapprochement**" em fontes como Council on Foreign Relations ou Chatham House

⊗ **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.